

O descanso de Deus

Category: Bíblicos

23/06/2026



O descanso de Deus

Uma pequena sutileza que muda a forma de perceber a vida.

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.”

Mateus 11:28

Há alguns dias publiquei um artigo com o título “[Tornando-se uma bênção](#)”.

Depois de publicá-lo, continuei meditando sobre o assunto.

E percebi algo que, até então, havia passado despercebido para mim.

O próprio título revelava uma maneira de pensar que carreguei durante muitos anos.

Ele estava escrito na voz ativa.

Como se nós nos tornássemos uma bênção pelo nosso próprio esforço.

Talvez o Evangelho diga exatamente o contrário.

**Talvez não nos tornemos uma bênção.
Talvez Deus nos faça ser uma bênção.**

Essa pequena diferença parece apenas gramatical.

Mas ela muda profundamente a forma de ler o Novo Testamento — e talvez a própria vida.

O convite de Jesus

Quando Jesus chama as pessoas, Ele não começa impondo uma nova lista de tarefas.

Seu convite é dirigido justamente aos cansados.

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.”

Mateus 11:28

Quem são esses cansados?

Talvez sejam aqueles que passaram a vida tentando.

Tentando mudar.

Tentando vencer a si mesmos.

Tentando agradar a Deus.

Tentando produzir aquilo que somente Deus pode produzir.

Antes de oferecer trabalho, Jesus oferece descanso.

Arrependam-se

A primeira mensagem pública de Jesus foi:

“Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo.”

Mateus 4:17

Durante muito tempo entendemos arrependimento apenas como abandonar determinados comportamentos.

Mas a palavra grega *metanoia* aponta para uma mudança de mente, uma mudança na forma de pensar.

Talvez Jesus estivesse dizendo:

“Mudem completamente a maneira de enxergar a vida.”

Por quê?

Porque o Reino chegou.

O Rei chegou.

E quando um rei chega, alguém passa a governar.

Talvez o maior arrependimento seja deixar de acreditar que somos nós os autores da transformação da nossa própria vida.

A obra de Deus

Certo dia perguntaram a Jesus:

“O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?”

João 6:28

A resposta de Jesus surpreende:

“A obra de Deus é esta: crer naquele que ele enviou.”

João 6:29

Eles perguntaram sobre aquilo que deveriam fazer.

Jesus respondeu falando da obra de Deus.

Até a fé nasce do encontro com aquele que Deus enviou.

O Espírito continua essa obra

Depois, Jesus prometeu enviar outro Consolador.

O Espírito Santo.

E explicou:

“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.”

João 16:8

Logo acrescenta:

“Do pecado, porque os homens não creem em mim.”

João 16:9

O Espírito continua realizando a obra iniciada por Cristo.

É Ele quem convence.

É Ele quem desperta.

É Ele quem conduz.

É Ele quem transforma.

Por isso Paulo escreve:

“Não atrapalhem a ação do Espírito Santo.”

1 Tessalonicenses 5:19 — NTLH

Mais tarde, escrevendo aos romanos, ele apresenta a mesma verdade por outro ângulo:

“Não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança da mente de vocês.”

Romanos 12:2 — NTLH

A transformação continua sendo necessária.

Mas o protagonista muda.

Não somos nós que produzimos a transformação.

Somos transformados pela ação de Deus.

O descanso

Talvez agora possamos compreender uma frase que parece contraditória.

“Esforcemo-nos, portanto, por entrar nesse descanso.”

Hebreus 4:11

Como alguém pode se esforçar para descansar?

Talvez o esforço não seja para produzir a obra.

Talvez seja para abandonar a necessidade de produzi-la.

Para deixar de confiar na própria força.

Para descansar na obra de Deus.

Cooperadores

Isso não significa passividade.

Paulo também escreve:

“Porque de Deus somos cooperadores.”

1 Coríntios 3:9

Essa palavra é preciosa.

Não somos espectadores.

Também não somos os autores da obra.

Somos cooperadores.

Quem coopera participa da obra, mas não ocupa o lugar do autor.

Assim também acontece no Reino de Deus.

É Deus quem inicia.

É Deus quem conduz.

É Deus quem efetua.

Nós cooperamos com aquilo que Ele realiza.

A linguagem do Evangelho

Depois dessa percepção, comecei a notar algo curioso.

Grande parte do Novo Testamento parece nos conduzir para essa linguagem da voz passiva.

Não nos justificamos. **Somos justificados.**

Não nos santificamos. **Somos santificados.**

Não produzimos Cristo. **Cristo é formado em nós.**

Não fabricamos fruto. **Frutificamos porque permanecemos na Videira.**

Não nos transformamos por nós mesmos. **Somos transformados.**

Não nos tornamos uma bênção. **Somos feitos uma bênção.**

Talvez por isso o próprio título do artigo anterior devesse ser diferente.

Não **“Tornando-se uma bênção”**.

Mas:

“Sendo feitos uma bênção.”

A sutileza que muda tudo

É uma sutileza.

Mas uma sutileza que muda a forma de perceber a vida.

O pecado deixa de ser visto apenas como fazer coisas erradas.

Passa a ser também viver como se tudo dependesse de nós.

E a fé deixa de ser apenas acreditar em determinadas verdades.

Passa a ser confiar no Autor da obra.

Talvez seja por isso que Jesus não disse simplesmente:

“Imitem-me.”

Ele disse:

“Sigam-me.”

Imitar é tentar reproduzir.

Seguir é caminhar atrás de quem conhece o caminho.

Essa diferença parece pequena.

Mas muda completamente a forma de viver.

O verdadeiro descanso

Talvez seja por isso que Paulo escreveu:

“Pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele.”

Filipenses 2:13

No fim das contas, o Evangelho não conta a história de pessoas tentando alcançar Deus.

Conta a história de Deus vindo ao encontro do ser humano.

Conta a história de Cristo sendo formado em nós.

Conta a história do Espírito realizando, pouco a pouco, aquilo que jamais conseguiríamos produzir sozinhos.

Talvez o verdadeiro descanso seja justamente este.

Deixar de ocupar o lugar do Autor.

Aceitar, com gratidão, o privilégio de ser cooperador da obra que Deus já começou.

**Só agradecer...
e deixar Deus agir.**